



O PINHAL E A NEUTRALIDADE CARBÓNICA

O Centro PINUS promoveu, a 29 de junho, o Webinar “O pinhal e a neutralidade carbónica”, em que ficou patente a oportunidade de canalizar investimento para áreas florestais para remunerar o sequestro de carbono. Paralelamente ao investimento público, verifica-se uma grande dinâmica no mercado voluntário de carbono e cerca de um quinto das maiores empresas mundiais assumiram compromissos de neutralidade carbónica. Existe assim, atualmente, **uma grande disponibilidade de capital privado para investir na valorização** de áreas florestais através de ações de arborização, re-arborização, condução de regeneração natural e outras. Adicionalmente, **o pinheiro-bravo diferencia-se pela positiva através da sua cadeia de valor**, pela versatilidade de produtos passíveis de valorização, através de conceitos como a bioeconomia e economia circular, e pela duração do período de sequestro, quer nos espaços florestais, quer nos produtos.

Se não teve oportunidade de assistir, ou se quiser rever, encontra este e todos os Webinars promovidos pelo Centro PINUS no nosso canal de Youtube. Em www.centropinus.org encontra também as conclusões e as apresentações disponibilizadas pelos oradores.



PROJETO EXOPINUS DÁ PRIMEIROS FRUTOS

Encontram-se a germinar as primeiras sementes que irão revelar se há outras proveniências geográficas de pinheiro-bravo e outras espécies de pinheiro com interesse para a Fileira do Pinho em Portugal. Como em tudo na floresta, este é um projeto de longo prazo, cujo próximo passo será a instalação de ensaios de campo em vários locais representativos das condições existentes no nosso país.



Este é um projeto que esteve em “incubação” alguns anos e que resultou da conjugação de várias ideias e sugestões paralelas que o Centro PINUS foi recebendo de parceiros nacionais e internacionais. O projeto em consórcio rePLANT, que conta com os nossos associados DS Smith Paper Viana, INIAV, ISA, Sonae Arauco e UTAD como parceiros formais, está a ser o vetor de concretização deste projeto coletivo.

Entre outras oportunidades, que iremos dar a conhecer gradualmente, iremos explorar o potencial das melhores árvores do programa de melhoria genética desenvolvido na Austrália, com base em material vegetal português. Estas árvores têm produtividades muito interessantes em regiões com precipitação escassa, pelo que podem ser uma estratégia útil no contexto da adaptação às alterações climáticas.

Continue a acompanhar o Centro PINUS para conhecer os resultados deste inovador projeto.

boletim informativo do centro pinus
issn - 0874-6109

VERÃO 2021

50

ASSOCIADOS

aimmp anefa baladi caro wood celtejo ds smith paper viana esac fenafloresta fibromade	floresta atlântica fnapf forestis fórum florestal ibet icnf, i.p. iniav, i.p. investwood isa lusofinsa	madeira mtl pinhoser resipinus sonae arauco unac unimadeiras utad vierifabril
---	---	---

centro associação para a valorização da floresta de pinho

PROPRIEDADE
associação para a valorização da floresta de pinho (centro pinus)

tel. (+351) 258 738 067
www.centropinus.org
info@centropinus.org

REDAÇÃO
centro pinus

DESIGN
ficta design

TIRAGEM
2.000 exemplares

ISSN
0874-6109

FOTOGRAFIAS
centro pinus
baladi

www.facebook.com/centropinus
www.youtube.com/centropinus
www.linkedin.com/company/centropinus
www.instagram.com/centropinus

EDITORIAL

BEM-VINDOS À EDIÇÃO DE VERÃO DO PINUSPRESS

O pinheiro-bravo e os territórios baldios têm uma ligação quase simbiótica na sua valorização mútua – assim, num momento em que se faz um balanço do contrato-programa para a constituição e dinamização de Agrupamentos de Baldios e se prepara o futuro desta importante iniciativa, este é um tema que merece a atenção de todo o setor e ao qual decidimos dedicar este PINUSPRESS.

No segundo trimestre do ano, destacamos, entre a informação produzida pelo Centro PINUS, embora não detalhada neste PINUSPRESS, os resultados do projeto-piloto de Inventário Florestal com tecnologia LiDAR e imagens de satélite de alta resolução. Este projeto foi promovido pela AGRESTA, em parceria com o Centro PINUS e a BALADI. Destacamos também o questionário sobre a execução do PDR2020 promovido pelo Centro PINUS e com o apoio dos seus associados. Encontra esta informação em www.centropinus.org, no menu notícias.

As outras novidades encontra nesta edição. Vamos lá?

NASCEU O PROJETO FORESTWATCH

Liderado pela ZERO (Associação Sistema Terrestre Sustentável), está na fase de arranque o projeto ForestWatch, que terá um papel **ativo na monitorização e influência das políticas públicas de gestão da floresta**. O Centro PINUS é parceiro deste projeto que pretende **contribuir para adequar as políticas públicas aos territórios em minifúndio e mais vulneráveis**.

O projeto ForestWatch tem o apoio do Programa Cidadãos Ativ@s, financiado pela Islândia, Liechtenstein e Noruega, sendo gerido em Portugal pela Fundação Calouste Gulbenkian, em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto. Conheça melhor este projeto no Webinar de lançamento, com o tema “**Investimento em floresta autóctone em minifúndio**”, que decorrerá no próximo dia **14 de setembro, no Zoom, no horário 14:30 - 16:30**.

Webinar
Investimento em floresta autóctone em minifúndio

5.ª EDIÇÃO

PRÉMIO

CENTRO PINUS

JORNALISMO FLORESTAL

CANDIDATURAS ABERTAS AO PRÉMIO CENTRO PINUS DE JORNALISMO FLORESTAL

As candidaturas à 5.ª edição do Prémio de Jornalismo promovido pelo Centro PINUS estão a decorrer **até ao dia 3 de setembro**. Com o objetivo de distinguir o trabalho jornalístico que, pela qualidade e originalidade, contribua para a reflexão pertinente da temática florestal nacional junto da sociedade civil, serão atribuídos 5000€ ao vencedor. Se é jornalista profissional ou estagiário, candidate-se em www.centropinus.org com peças publicadas entre 01 de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2020.

NOVA DINÂMICA NA VALORIZAÇÃO DOS BALDIOS

Numa realidade fundiária marcada no Norte e Centro do país pela propriedade fragmentada e de minifúndio, os terrenos comunitários são uma exceção que representa 12% dos espaços florestais. Nestes territórios, os desafios são outros e as oportunidades também. Tipicamente territórios de montanha, com solos pobres e elevados declives, o pinheiro-bravo é com frequência a espécie mais bem adaptada, sendo a mais representativa nos baldios.

Sendo muito comum a co-gestão destes territórios com o ICNF, a diminuição de recursos desta entidade dificultou durante anos a sua valorização. A Estratégia Nacional para as Florestas prevê a “criação de novas formas de parceria entre o Estado e os órgãos de gestão dos baldios e suas associações, de forma a garantir a sustentabilidade económica da gestão”, bem como “flexibilizar modelos de gestão dos baldios”, a reformulação do “quadro de funcionamento da relação entre o Estado e os órgãos de gestão dos baldios” e ainda “a possibilidade de realização de contratos de gestão”.

Neste contexto, surgiu o contrato-programa para a constituição e dinamização de Agrupamentos de Baldios entre o ICNF, FFP, BALADI e a FORESTIS, cuja assinatura de protocolo decorreu a 1 de fevereiro de 2019, perante o apoio e expectativa de inúmeros agentes do setor, entre os quais o Centro PINUS.



Ações de condução de regeneração natural com apoio do PDR2020



João Paulo Catarino, Secretário de Estado com tutela da floresta marcou presença na visita guiada por Pedro Gomes da BALADI

**O INVESTIMENTO DAS
COMUNIDADES LOCAIS,
NOMEADAMENTE COM
ALOCÇÃO DE RECEITAS
DA VENDA DE MATERIAL
LENHOSO PARA GARANTIR
O AUTOFINANCIAMENTO
FOI IMPRESCINDÍVEL
E UM EXEMPLO A SEGUIR.**



Ações de rearborização com apoio do PDR2020

O inventário florestal realizado nos 9 Agrupamentos de Baldios da BALADI revelou uma área total de 51 931 hectares, da qual 45% encontra-se arborizada, com uma grande variação regional: no Agrupamento de Baldios do Tâmega, 85% do território está arborizado, e no da Serra do Açor, 29%. O pinheiro-bravo é a espécie mais relevante, ocupando 69% da área arborizada.

9

Agrupamentos de Baldios

área total de

51 931 hectares

45% arborizada

com uma grande variação regional

**No Tâmega, 85% do território
está arborizado.**

69%

O **pinheiro-bravo** é a espécie mais relevante, ocupando 69% da área arborizada.

Alguns dos desafios que estes territórios enfrentam são transversais, como os riscos abióticos e bióticos, e a elevada percentagem de povoamento jovens, isto é, na fase em que necessitam de mais investimento e em que dispõem de menores receitas. A experiência destes dois anos revelou também grande potencial por explorar, tal como novas estratégias de valorização através da certificação ou do uso recreativo, de resolução de litígios e de compatibilização do pastoreio com a produção florestal.



Intervenção de João Quinteira, do Agrupamento de Baldios de Mondim de Basto

João Quinteira, do Agrupamento de Baldios de Mondim de Basto, referiu que a estimativa de receitas no corte final é de 25 e 32 Milhões de euros, considerando o preço do pinho no valor de 45 euros/m³ em pé, nas hastas mais recentes.

Foi inspirador testemunhar como comunidades locais empenhadas, e que investem na valorização do seu capital natural, se conjugaram com movimentos associativos fortes e com o apoio técnico suportado por investimento público, para fazer a diferença neste território.

O Centro PINUS considera que há todo o interesse em dar continuidade a este contrato-programa para consolidar o excelente trabalho já desenvolvido.



Assinatura do protocolo pelos Presidentes da Forestis e da BALADI